

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



GUILHOTINA

■ O deputado federal Boca Aberta (PROS-PR), no afo de aplausos populares, propôs um projeto de lei polêmico: amputar as mãos de quem for condenado por corrupção – e com serviço feito pelo SUS. A literatura política há décadas traz no bordão popular que, quem tem telhado de vidro, deve evitar atirar pedras nos outros (que são muitos, por sinal, os enrolados com a Justiça). A despeito do camburão de polícia rondando muito de seus colegas, prefeitos, vereadores e gestores públicos Brasil adentro, vale lembrar que Boca Aberta é alvo de processo da Justiça Eleitoral por improbidade administrativa quando vereador em Londrina (PR), sua terra natal. Na ementa da proposta, esqueceu-se de protocolar em que teor de corrupção se encaixaria os eventuais punidos.

Guilhotina 2

■ Alvo do MP Eleitoral, Boca Aberta conseguiu liminar no Tribunal de Justiça do Paraná para afastar inelegibilidade, no processo que precede sua eleição para federal.

Bem defendido

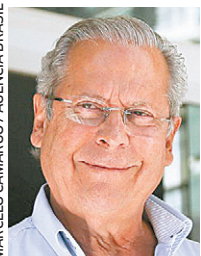
■ Boca Aberta tem o mesmo advogado do casal Paulo Bernardo e Gleisi

Hoffmann na Operação Pixuleco, o doutor Guilherme Gonçalves.

Tô fora

■ Lembram do caso que revelamos do suposto neto do senador Renan Calheiros (MDB), menor que mora com a mãe no Rio de Janeiro? Ele se recusa a fazer o exame de DNA.

DIRCEU NA PISTA



■ José Dirceu passa no Recife esta semana para lançar o seu livro Memórias número 1. Depois segue para quatro cidades do interior. Ele só não divulgou a agenda secreta que terá como governador Paulo Câmara (PSB) sobre uma possível aliança deste com Flavio Dino (PCdoB), do Maranhão, para disputarem a sucessão contra Jair Bolsonaro em 2022.

Babel pernambucana

■ Até ontem, apesar de questionado desde a segunda-feira, o Governo de Pernambuco não explicou à Coluna por que vai pagar R\$ 51 milhões para contratar empresa que emprega professores de idiomas (inglês, espanhol e alemão) para curso a alunos da rede pública. O Estado tem professores concursados e terceirizados para tanto, e alemão não é um idioma requisitado na praça.

e só recebeu 3% dos novos benefícios em janeiro

Reparação & Memória

■ A Lei 23.592 assinada na segunda pelo governador Romeu Zema, de Minas, obriga que cada obra construída em Mariana (MG) e região por verba de indenização pelo crime ambiental, haverá uma placa com o nome das vítimas do rompimento da barragem de Fundão. Gesto cidadão. Nenhuma citação, porém, à mineradora Samarco.

Aliá\$..

■ .. O projeto é antigo, repete-se a cada ano, e faz parte de um programa de intercâmbio de alunos para o exterior. Professores questionam, anonimamente – por medo de retaliação – que são muitos milhões, para poucos alunos beneficiados.

Mães & filhos

■ A ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves, lança amanhã o Projeto Piloto Mães Unidas, com acompanhamento de mães e bebês até os dois anos em políticas de saúde e ações sociais. O piloto será em três cidades de Goiás, e prefeituras poderão se cadastrar.

Cadê o Bolsa?

■ O deputado federal Célio Studart (PV-CE) quer saber por que Nordeste foi preterido em novas vagas no Bolsa Família. Nos seus cálculos, a região tem 36,8% de famílias pobres,

Mundo 'moderno'

■ O mundo moderno do atendimento por telefone: leitor cliente da Vivo ficou 28 minutos e 52 segundos ontem na linha na tentativa de apenas mudar seu plano. Passou por três atendentes, e o último desligou a ligação. Deu nota zero no atendimento, claro.

Mundo 'moderno' 2

■ Outro cliente, tentando contato com o plano de saúde de Amil, por telefone, deu 'voltas' na ligação, porque o sistema automático o redirecionava para as mesmas perguntas.

ESPLANADA

■ **O ex-nadador da Seleção Brasileira Joel Moraes** recebe na sexta a Medalha de Honra ao Mérito Braz Cubas, da Câmara de Santos (SP).

■ Shopping Terraço em Brasília terá amanhã **show da Surf Sessions com Bell Lins**.

■ **O 2º Encontro de Prescrição Médica e Nutricional** acontece no dia 28, no Hotel Vogue Square do Rio. Contato (21) 99859-7298.

■ **Wagner Victor**, Diretor Geral da ALERJ, dá aula de Abertura do Semestre da Escola Politécnica da UFRJ amanhã, tema "Engenharia, Sociedade e Desenvolvimento"

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

A tragédia da falta de saneamento



Alexandre Arraes
vereador e presidente
da Frente Parlamentar
de Saneamento

O carioca e a Prefeitura sabem, há muito tempo, que as nossas lagoas e rios estão podres, que as praias muito frequentemente estão sujas e que o que transborda pelos bueiros da cidade, depois de qualquer chuvinha, é esgoto diluído. Por que, então, a Cedae continua a ser a responsável pelo saneamento da cidade? É complicado, mas vou tentar explicar. O primeiro problema é que carioca não sabe para onde vai o seu esgoto depois que aperta a descarga do banheiro. Então, pode ser que não seja o seu esgoto que esteja poluindo os rios e lagoas da cidade. Assim a gente se sente menos responsável. Talvez por isso o carioca não tenha ainda reagido à altura.

Outra razão é que nunca tivemos um contrato formal de concessão, com previsão de metas, indicadores de desempenho, cronograma de investimentos e compromisso com a universalização do saneamento. Ao contrário, a Cedae sempre investiu onde, como, quanto e quando quis. E como a Prefeitura nunca cobrou eficiência e resultados ficou tudo por isso mesmo. E nunca cobrou porque tudo foi entregue ao Governo do Estado, único dono da Cedae, e que controla a agência de saneamento - Agenssa, controla o instituto de fiscalização ambiental - Inea e agora controla também a agência executiva Instituto Rio Metrópole. Um claro conflito de interesses, uma inaceitável concentração de poder. O governador poderia até parafrasear o rei da França, Luiz XIV, e bradar: "O saneamento sou eu!"

Em 2007, a Prefeitura, inexplicavelmente, assinou com Governo do Estado e Cedae um instrumento jurídico de delegação, verdadeira aberração jurídica, com prazo de 50 anos mais 50 e que, entre outros absurdos, permite que a empresa jogue esgoto sem



tratamento na rede pluvial municipal que deságua nos rios e lagoas.

A verdade é que a Cedae, desde sua origem, preferiu aumentar a oferta de água, que sempre facilitou o uso político da estatal e viabilizou a cobrança de tarifa, sem se preocupar com a coleta e tratamento de esgoto.

Ocorre que a água tratada que chega pela torneira sai pelo vaso como esgoto. E para onde vai o esgoto? É assim que, no fim das contas, tudo é despejado sem tratamento nos rios, lagoas e mar.

Agora para agravar ainda mais a situação da cidade o governador quer:

- 1- Que o carioca pague as dívidas do regime de recuperação fiscal do Governo do Estado.
- 2 - Que o carioca banque o saneamento

de outras cidades com tantos problemas quanto as nossas favelas;

3- Usurpar o direito do Município de fazer a gestão do saneamento ou delegá-la a terceiros;

4- Arrancar das prefeituras 95% dos pagamentos que elas poderiam obter com concessões para a iniciativa privada.

Obviamente o saneamento do Rio não poderia dar certo. Por isso, estamos na 51ª posição no ranking de saneamento do Instituto Trata Brasil, temos altas taxas de perdas em distribuição de água, a quinta tarifa mais cara do país, nossos rios, praias e lagoas estão moribundos e estamos em plena crise da água suja. Da qual, do jeito que as coisas andam, dificilmente sairemos.

Não deixe o sarampo emplacar



Chrystina Barros
pesquisadora em
Saúde na UFRJ

Em 2016 o Brasil recebeu o Certificado de Erradicação do Sarampo da Organização Panamericana de Saúde. Aquela época, frente ao sucesso do nosso programa de imunização, não tínhamos registrado em 12 meses, NENHUM caso confirmado da doença. Mas perdemos esta conquista. Em 2017, a meta era manter 95% de cobertura vacinal em crianças até 16 anos. E isto era algo possível, pois já havíamos feito. Chegamos apenas a 70% de cobertura para a tetra viral, que protege contra sarampo, caxumba, rubéola e varicela. Assim a conta chegou: em fevereiro de 2018 tivemos o primeiro caso notificado de sarampo no país e, ano passado, mais de 19 mil casos confirmados e pelo menos 14 óbitos em São Paulo.

No Rio de Janeiro, depois de 20 anos sem óbitos, em fevereiro agora uma criança morreu de complicações de sarampo. Já são mais de 195 casos

notificados. Não precisávamos passar por isso. Outra prova de que a vacina é segura e eficaz porque o vírus continua no ambiente, mas se não mantivermos a cobertura vacinal, a doença se manifesta como tem acontecido. Não existe barreira efetiva sem cobertura vacinal. Então mais do que nunca, precisamos acordar para a necessidade de manter as vacinas em dia. E não é só criança, adulto também precisa se vacinar.

O Ministério da Saúde já reforçou apelos e lançou campanha. Em 13 de janeiro tivemos o dia D para a vacinação contra o Sarampo em todo o país, mas o Rio segue com os postos de vacinação e serviços móveis de vacina por todo o estado frente ao risco que corremos. Crianças a partir de 6 meses devem tomar a vacina que já é parte do calendário vacinal normal e por estarmos sob ameaça de um surto, a indicação está estendida para adultos até 59 anos. A meta é atingir 3 milhões de pessoas em todo o estado.

O sarampo é uma doença altamente contagiosa. Comparando com o novo coronavírus que tanto assusta com as notícias que recebemos todos os dias, ele é 15 vezes mais transmis-

sível e com maior risco de morte, podendo deixar sequelas por toda a vida.

Os primeiros sintomas são mal-estar geral, febre, manchas vermelhas que se iniciam pelo rosto e vão descendo por todo o corpo, além de tosse, coriza e conjuntivite.

A vacina tem contraindicação para pessoas que estão com suspeita de sarampo, tem doenças imunológicas ou algum outro comprometimento momentâneo como uso de quimioterapia, gestantes e crianças com menos de seis meses. Informe também se tiver alguma alergia a frutose ou leite de vaca. O profissional de saúde saberá orientar a melhor condução para o seu caso.

E lembre-se: tomar vacina é uma atitude pessoal de impacto na sociedade. Não abra mão deste seu papel nem prejudique a sua família, seus filhos, quem você ama. Notícias falsas espalham mentiras sobre vacinas, mas não há forma melhor de nos prevenirmos contra doenças medievais do que pela vacinação. Se você foi vacinado, não prive seu filho disto. É preciso cortar de vez o movimento dos anti-vacinas. Faça a sua parte. Vacine-se!

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO
Carla Alves

EDITOR-CHEFE
Alexandre Medeiros

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 98112-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).